



## CVRD – Relatório de produção do 2T06

### Forte expansão

Rio de Janeiro, 02 de agosto de 2006 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) continuou no segundo trimestre de 2006 (2T06) a apresentar excelente desempenho operacional, caracterizado por diversos recordes de produção: minério de ferro (65,9 milhões de toneladas), alumina (1,0 milhão de toneladas), alumínio (114 mil toneladas) e potássio (189 mil toneladas). Tal performance reflete o efeito da operação a plena capacidade, da realização de ganhos de produtividade e da conclusão de diversos projetos em 2005 e 2006 (minério de ferro, alumina, potássio).

#### ➤ **Minério de ferro – recorde ao ritmo anualizado de 264 milhões de toneladas**

A produção de minério de ferro no 2T06 foi a maior da história da CVRD. Houve aumento de produção em todos os *sítes* da Companhia, tendo sido obtido recorde na MBR. No Sistema Sul, o complexo de Mariana também registrou recorde no segundo trimestre.

No conceito US GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos nos EUA), nossa produção de minério de ferro alcançou 65,9 milhões de toneladas no 2T06, o que corresponde à expansão de 8,6% em relação ao 2T05 e a um ritmo anualizado de 264 milhões de toneladas, em linha com o programado para 2006. Nos primeiros seis meses do ano foram produzidas 126,5 milhões de toneladas, volume que também é um recorde semestral e que foi superior em 12,8% à produção do 1S05.

O Sistema Sul continua apresentando performance operacional destacada, tendo produzido 29,2 milhões de toneladas no 2T06, o que implicou em crescimento de 2,8% ante o 2T05. Esta foi a segunda maior produção trimestral da história do Sistema Sul, perdendo apenas para o 3T05, quando foram produzidas 29,5 milhões de toneladas. No complexo de minas de Mariana, onde a produção cresceu 14,6% relativamente ao 2T05, a produção de 7,5 milhões de toneladas foi recorde. A mina de Fábrica Nova, componente desse complexo, produziu 3,3 milhões no 2T06, contra 2,0 milhões no mesmo trimestre do ano passado, quando entrou em operação. Alegria, também em Mariana, produziu 3,3 milhões de toneladas, com incremento de 4,1% “vis-à-vis” o 2T05.

No 1S06, a produção do Sistema Sul foi recorde, totalizando 56,5 milhões de toneladas, com aumento de 6,8% frente ao 1S05.

No 2T06, Carajás produziu 19,5 milhões de toneladas, o que representou elevação de 4,1% ante o volume do 2T05. Esta quantidade foi, da mesma forma que no Sistema Sul, a segunda maior de um trimestre. O recorde trimestral de Carajás permanece sendo de 20,3 milhões de toneladas, alcançado no 4T05.

A produção no 1S06 chegou a 38,5 milhões de toneladas, superando em 11,1% a marca registrada no mesmo período do ano passado. O segundo semestre de 2006 o ritmo de produção deve ser intensificado para alcançar o nível programado de 85 milhões de toneladas.

A MBR também atingiu novo recorde trimestral de produção no 2T06, de 16,8 milhões de toneladas, com elevação de 26,6% frente ao 2T05. Houve crescimento da produção em todas as minas da MBR, com destaque para o complexo de Paraopeba, que compreende as minas de Jangada e Capão Xavier, onde a quantidade produzida se expandiu em 43,5% relativamente ao 2T05, chegando a 5,9 milhões de toneladas.

Vargem Grande, maior site operacional da MBR, composto pelas minas de Tamanduá, Capitão do Mato, Abóboras e Mar Azul, produziu 6,5 milhões de toneladas, o equivalente a aumento de 15,6% em relação ao 2T05. A mina de Mar Azul adquirida no 1T06 produziu 998 mil toneladas neste trimestre. A mina do Pico produziu 4,4 milhões de toneladas, aumento de 24,4% contra o 2T05.

#### ➤ **Pelotas – São Luís volta a operar**

A reaceleração do crescimento da demanda global por pelotas determinou o retorno à operação da usina de São Luís na segunda quinzena de julho, o que implicará o início de produção a partir de agosto.



No conceito US GAAP, que exclui as *joint ventures* (Samarco, Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras e Itabasco), a produção de pelotas no 2T06 foi de 2,4 milhões de toneladas, representando redução de 32,6% em relação ao 2T05, o que refletiu o efeito da paralisação de São Luís durante o trimestre.

No 2T06, foram produzidas 1,0 milhão de toneladas de pelotas de alto forno (PAF) e 1,4 milhão de toneladas de pelotas de redução direta (PRD).

O volume produzido no primeiro semestre foi de 5,9 milhões de toneladas, com redução de 24,3% quando comparado ao 1S05.

De acordo com a consolidação BR GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil), onde os volumes produzidos pelas *joint ventures* são computados proporcionalmente à participação acionária da CVRD, a produção chegou a 7,3 milhões de toneladas no 2T06, tendo sido inferior em 15,9% relativamente ao 2T05. Além da interrupção das atividades de São Luís no trimestre, ocorreu desinvestimento da GIIC, resultando na eliminação da parcela da produção dessa pelletizadora atribuída à CVRD. No 2T06, ainda foi computada a contribuição da GIIC para no mês de abril, de 145 mil toneladas.

No 2T06, foram produzidas 4,7 milhões de toneladas de pelotas de alto forno (PAF) e 2,5 milhões de toneladas de pelotas de redução direta (PRD).

Nos seis primeiros meses do ano, a produção de pelotas no conceito BR GAAP foi de 15,5 milhões de toneladas.

### ➤ **Minério de manganês e ferro ligas – em linha com a programação**

A produção de minério de manganês totalizou 509 mil toneladas no 2T06, inferior em 38,7% ao 2T05. A mina do Azul, em Carajás, a principal mina de manganês da CVRD, produziu 375 mil toneladas, 74% da produção total do trimestre.

No primeiro semestre nossa produção de minério de manganês foi de 1,055 milhão de toneladas, com decréscimo de 30,2% em relação ao 1S05. Desde o último trimestre do ano passado, a produção vem se ajustando para eliminar o excesso de oferta no mercado global.

No 2T06 a produção de ligas foi de 127 mil toneladas, o que implicou em redução de 20,9% relativamente ao 2T05. Apesar do mercado global de ligas ter se reequilibrado, ainda existe excesso de oferta no Brasil, o que determinou a contração das atividades de Simões Filho, que produziu apenas 64 mil toneladas, com diminuição de 31% face ao 2T05. Na Europa, Dunkerque e Mo I Rana produziram 31 mil e 26 mil toneladas, respectivamente, no 2T06.

Neste trimestre, a produção de ligas foi composta por 52,8 mil toneladas de ligas de ferro silício manganês (FeSiMn), 52,5 mil toneladas de ligas de ferro manganês alto carbono (FeMnAC), 14,2 mil toneladas de ligas de ferro manganês médio carbono (FeMnMC) e 6,3 mil toneladas de outros tipos de ligas. A produção de *cored wire* (ligas especiais) em Dunkerque totalizou 1,6 mil toneladas.

### ➤ **Bauxita – ritmo acelerado**

No 2T06, a produção de Trombetas foi de 4,345 milhões de toneladas, praticamente igualando o nível obtido no 2T05, de 4,347 milhões de toneladas, tendo em vista a operação contínua a ritmo superior à capacidade nominal de 16,3 milhões de toneladas anuais.

Nos primeiros seis meses do ano, a produção chegou a 8,508 milhões de toneladas, crescendo 1,4% em relação ao 1S05.

### ➤ **Alumina – 1 milhão de toneladas**

A refinaria de Barcarena obteve novo recorde trimestral com a produção de alumina atingindo no 2T06 1,0 milhão de toneladas pela primeira vez e crescendo 59,8%, em relação ao 2T05. A produção do primeiro semestre superou em 37,7% à registrada no mesmo período do ano anterior, chegando a 1,749 milhão de toneladas.



Foi concluído com sucesso e em tempo recorde o *ramp-up* da expansão da capacidade da refinaria para 4,4 milhões de toneladas. O *ramp-up* do módulo 4, que entrou em operação no final de janeiro, demorou 20 dias para ser concluído, e o módulo 5, que entrou em operação no final de março, demorou apenas 12 dias para ser concluído.

A experiência adquirida na partida do módulo 3 em 2003 foi importante para a extraordinária performance da Alunorte, na medida em que proporcionou a exploração dos benefícios de economias de escala. Os ganhos foram derivados da utilização de uma equipe de técnicos já treinada, praticamente a mesma de 2003 e, portanto com uma boa experiência nesse tipo de operação, do amplo grau de conhecimento do sistema de controle do comissionamento dos módulos e do bom desempenho dos equipamentos - supridos pelos mesmos fornecedores do módulo 3.

### ➤ **Alumínio primário – melhorias operacionais viabilizam recorde**

A produção de alumínio primário registrou recorde trimestral de 114 mil toneladas no 2T06, o que correspondeu à expansão de 3,7% em relação ao 2T05. No primeiro semestre deste ano a produção foi de 226 mil toneladas, aumento de 2,9% frente ao 1S05. Em função dos aprimoramentos operacionais constantes, estima-se que a produção da Albras volte a superar a capacidade nominal da planta, com um nível próximo a 450 mil toneladas em 2006.

Com a aquisição em julho de 2006 por US\$ 27,5 milhões dos restantes 45,5% do capital da Valesul, *smelter* de alumínio localizado no distrito de Santa Cruz, estado do Rio de Janeiro, a Companhia passou a deter 100% de seu capital. Desse modo, a totalidade da produção de alumínio da Valesul passará a ser adicionada a da Companhia a partir do 3T06.

### ➤ **Cobre – recuperação**

No 2T06 a produção de cobre em concentrado pela mina de Sossego foi de 30 mil toneladas, superior em 4,0% ao registrado no mesmo período do ano passado e bem acima das 22 mil toneladas verificadas no 1T06. Desse modo, a produção do Sossego foi muito próxima do recorde obtido no 4T04, quando chegou a 30,6 mil toneladas.

A produção de cobre em concentrado da Companhia foi de 52 mil toneladas no 1S06, contra 54 mil no 1S05.

### ➤ **Potássio – terceiro recorde consecutivo**

A produção de Taquari-Vassouras no 2T06, de 189 mil toneladas de potássio, constituiu-se em novo recorde, com crescimento de 12,4% em relação ao 2T05. No primeiro semestre o volume produzido foi de 373 mil toneladas, aumento de 18,5% frente ao 1S05.

Tendo em vista a ocorrência de alguns problemas associados ao teor de minério lavrado, especialmente no primeiro trimestre do ano, espera-se para 2006 que a quantidade produzida fique ligeiramente abaixo da prevista inicialmente, da ordem de 850 mil toneladas.

### ➤ **Caulim – bom desempenho operacional**

No 2T06 a produção de caulim da Companhia foi de 339 mil toneladas, com aumento de 24,1% em relação ao 2T05. O crescimento foi observado nas duas operações da Companhia, PPSA e CADAM. A PPSA produziu 144 mil toneladas, incremento de 30,1% em relação ao 2T05, e a CADAM 195 mil toneladas, 20,0% acima do produzido no 2T05.

Nos primeiros seis meses do ano a produção total de caulim da CVRD foi de 680 mil toneladas, com aumento de 19,3% em relação ao 1S05. A PPSA contribuiu com 67% desse crescimento, produzindo 294 mil toneladas no primeiro semestre, enquanto Cadam produziu 386 mil toneladas.



## Relatório de Produção da CVRD - US GAAP\*

mil toneladas

	2T05	1T06	2T06	1S05	1S06	Variação 2T06/1T06	Variação 2T06/2T05	Variação 1S06/1S05
<b>MINÉRIO DE FERRO</b>	<b>60.692</b>	<b>60.560</b>	<b>65.902</b>	<b>112.157</b>	<b>126.462</b>	<b>8,8%</b>	<b>8,6%</b>	<b>12,8%</b>
Sistema Sul	28.423	27.241	29.219	52.868	56.460	7,3%	2,8%	6,8%
Itabira	11.331	11.249	11.662	22.585	22.910	3,7%	2,9%	1,4%
Mariana	6.525	6.968	7.477	11.119	14.445	7,3%	14,6%	29,9%
Minas Centrais	5.748	4.350	5.210	9.694	9.560	19,8%	-9,4%	-1,4%
Minas do Oeste	4.820	4.675	4.869	9.469	9.544	4,2%	1,0%	0,8%
Carajás	18.760	18.994	19.526	34.682	38.520	2,8%	4,1%	11,1%
Urucum	245	351	361	480	713	2,8%	47,3%	48,5%
MBR	13.263	13.974	16.796	24.127	30.770	20,2%	26,6%	27,5%
<b>PELOTAS</b>	<b>3.628</b>	<b>3.443</b>	<b>2.445</b>	<b>7.776</b>	<b>5.888</b>	<b>-29,0%</b>	<b>-32,6%</b>	<b>-24,3%</b>
CVRD I e CVRD II	1.443	1.494	1.353	2.938	2.847	-9,5%	-6,2%	-3,1%
Fabrica	1.097	995	1.092	2.190	2.087	9,8%	-0,5%	-4,7%
São Luís	1.088	954	0	2.648	954	-100,0%	-100,0%	-64,0%
<b>MINÉRIO DE MANGANÊS</b>	<b>831</b>	<b>546</b>	<b>509</b>	<b>1.512</b>	<b>1.055</b>	<b>-6,7%</b>	<b>-38,7%</b>	<b>-30,2%</b>
Azul	597	402	375	1.075	777	-6,9%	-37,2%	-27,7%
Urucum	109	98	90	212	187	-8,4%	-18,1%	-11,6%
Outras minas	125	46	45	225	91	-1,3%	-63,8%	-59,5%
<b>FERRO LIGAS</b>	<b>161</b>	<b>129</b>	<b>127</b>	<b>325</b>	<b>256</b>	<b>-1,0%</b>	<b>-20,9%</b>	<b>-21,3%</b>
Brasil	93	63	64	190	127	1,2%	-31,0%	-33,1%
Dunkerque	36	35	31	70	66	-9,3%	-12,4%	-5,6%
Mo I Rana	27	26	26	55	52	2,9%	-3,3%	-5,2%
Urucum	5	5	6	10	11	9,0%	7,3%	3,7%
<b>ALUMINA</b>	<b>639</b>	<b>728</b>	<b>1.021</b>	<b>1.270</b>	<b>1.749</b>	<b>40,2%</b>	<b>59,8%</b>	<b>37,7%</b>
Alunorte	639	728	1.021	1.270	1.749	40,2%	59,8%	37,7%
<b>ALUMÍNIO</b>	<b>110</b>	<b>112</b>	<b>114</b>	<b>220</b>	<b>226</b>	<b>2,2%</b>	<b>3,7%</b>	<b>2,9%</b>
Albras	110	112	114	220	226	2,2%	3,7%	2,9%
<b>COBRE</b>	<b>29</b>	<b>22</b>	<b>30</b>	<b>54</b>	<b>52</b>	<b>36,4%</b>	<b>4,0%</b>	<b>-3,0%</b>
Sossego	29	22	30	54	52	36,4%	4,0%	-3,0%
<b>POTÁSSIO</b>	<b>168</b>	<b>185</b>	<b>189</b>	<b>315</b>	<b>373</b>	<b>2,3%</b>	<b>12,4%</b>	<b>18,5%</b>
Taquari-Vassouras	168	185	189	315	373	2,3%	12,4%	18,5%
<b>CAULIM</b>	<b>273</b>	<b>341</b>	<b>339</b>	<b>570</b>	<b>680</b>	<b>-0,5%</b>	<b>24,1%</b>	<b>19,3%</b>
PPSA	111	150	144	221	294	-4,2%	30,1%	32,8%
Cadam	163	190	195	348	386	2,5%	20,0%	10,7%

\* São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a CVRD possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.



## Relatório de Produção da CVRD - BR GAAP Consolidado\*

mil toneladas

	2T05	1T06	2T06	1S05	1S06	Varição 2T06/1T06	Varição 2T06/2T05	Varição 1S06/1S05
<b>MINÉRIO DE FERRO</b>	<b>62.329</b>	<b>62.190</b>	<b>67.614</b>	<b>115.333</b>	<b>129.805</b>	<b>8,7%</b>	<b>8,5%</b>	<b>12,5%</b>
Sistema Sul	28.423	27.241	29.219	52.868	56.460	7,3%	2,8%	6,8%
Itabira	11.331	11.249	11.662	22.585	22.910	3,7%	2,9%	1,4%
Mariana	6.525	6.968	7.477	11.119	14.445	7,3%	14,6%	29,9%
Minas Centrais	5.748	4.350	5.210	9.694	9.560	19,8%	-9,4%	-1,4%
Minas do Oeste	4.820	4.675	4.869	9.469	9.544	4,2%	1,0%	0,8%
Carajás	18.760	18.994	19.526	34.682	38.520	2,8%	4,1%	11,1%
Urucum	245	351	361	480	713	2,8%	47,3%	48,5%
MBR	13.263	13.974	16.796	24.127	30.770	20,2%	26,6%	27,5%
Samarco	1.637	1.630	1.713	3.176	3.343	5,1%	4,6%	5,2%
<b>PELOTAS</b>	<b>8.634</b>	<b>8.248</b>	<b>7.259</b>	<b>17.590</b>	<b>15.507</b>	<b>-12,0%</b>	<b>-15,9%</b>	<b>-11,8%</b>
CVRD I e CVRD II	1.443	1.494	1.353	2.938	2.847	-9,5%	-6,2%	-3,1%
Fabrica	1.097	995	1.092	2.190	2.087	9,8%	-0,5%	-4,7%
São Luís	1.088	954	0	2.648	954	-100,0%	-100,0%	-64,0%
Nibrasco	1.136	1.142	1.148	2.291	2.290	0,5%	1,1%	0,0%
Kobrasco	622	596	610	1.195	1.207	2,3%	-1,9%	1,0%
Hispanobras	532	558	586	1.072	1.144	5,0%	10,1%	6,7%
Itabrasco	491	490	513	999	1.003	4,6%	4,5%	0,4%
Samarco	1.704	1.504	1.811	3.362	3.315	20,5%	6,3%	-1,4%
GIIC	522	515	145	894	660	-71,7%	-72,1%	-26,2%
<b>MINÉRIO DE MANGANÊS</b>	<b>831</b>	<b>546</b>	<b>509</b>	<b>1.512</b>	<b>1.055</b>	<b>-6,7%</b>	<b>-38,7%</b>	<b>-30,2%</b>
Azul	597	402	375	1.075	777	-6,9%	-37,2%	-27,7%
Urucum	109	98	90	212	187	-8,4%	-18,1%	-11,6%
Outras minas	125	46	45	225	91	-1,3%	-63,8%	-59,5%
<b>FERRO LIGAS</b>	<b>161</b>	<b>129</b>	<b>127</b>	<b>325</b>	<b>256</b>	<b>-1,0%</b>	<b>-20,9%</b>	<b>-21,3%</b>
Brasil	93	63	64	190	127	1,2%	-31,0%	-33,1%
Dunkerque	36	35	31	70	66	-9,3%	-12,4%	-5,6%
Mo I Rana	27	26	26	55	52	2,9%	-3,3%	-5,2%
Urucum	5	5	6	10	11	9,0%	7,3%	3,7%
<b>BAUXITA</b>	<b>1.739</b>	<b>1.665</b>	<b>1.738</b>	<b>3.355</b>	<b>3.403</b>	<b>4,4%</b>	<b>0,0%</b>	<b>1,4%</b>
MRN	1.739	1.665	1.738	3.355	3.403	4,4%	0,0%	1,4%
<b>ALUMINA</b>	<b>639</b>	<b>728</b>	<b>1.021</b>	<b>1.270</b>	<b>1.749</b>	<b>40,2%</b>	<b>59,8%</b>	<b>37,7%</b>
Alunorte	639	728	1.021	1.270	1.749	40,2%	59,8%	37,7%
<b>ALUMÍNIO</b>	<b>123</b>	<b>124</b>	<b>127</b>	<b>245</b>	<b>252</b>	<b>2,3%</b>	<b>3,3%</b>	<b>2,7%</b>
Albras	110	112	114	220	226	2,2%	3,7%	2,9%
Valesul	13	13	13	25	26	3,2%	-0,1%	0,9%
<b>COBRE</b>	<b>29</b>	<b>22</b>	<b>30</b>	<b>54</b>	<b>52</b>	<b>36,4%</b>	<b>4,0%</b>	<b>-3,0%</b>
Sossego	29	22	30	54	52	36,4%	4,0%	-3,0%
<b>POTÁSSIO</b>	<b>168</b>	<b>185</b>	<b>189</b>	<b>315</b>	<b>373</b>	<b>2,3%</b>	<b>12,4%</b>	<b>18,5%</b>
Taquari-Vassouras	168	185	189	315	373	2,3%	12,4%	18,5%
<b>CAULIM</b>	<b>273</b>	<b>341</b>	<b>339</b>	<b>570</b>	<b>680</b>	<b>-0,5%</b>	<b>24,1%</b>	<b>19,3%</b>
PPSA	111	150	144	221	294	-4,2%	30,1%	32,8%
Cadam	163	190	195	348	386	2,5%	20,0%	10,7%

\* 1) São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a CVRD possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.

2) Nas empresas onde a CVRD possui controle compartilhado (Samarco, Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras, Itabrasco, MRN e Valesul), a consolidação dos volumes é proporcional à participação no capital total.

3) Não são contabilizados os volumes das empresas onde a CVRD possui participações minoritárias.



**Para mais informações, contactar:**

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@cverd.com.br +55-21-3814-4540

Alessandra Gadelha: alessandra.gadelha@cverd.com.br + 55-21-3814-4053

Daniela Tinoco: daniela.tinoco@cverd.com.br +55-21-3814-4946

Marcelo Silva Braga: marcelo.silva.braga@cverd.com.br +55-21-3814-4353

Theo Penedo: theo.penedo@cverd.com.br +55-21-3814-4557

Virginia Monteiro: virginia.monteiro@cverd.com.br +55-21-3814-4128

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo a grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.